

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2022.

Posicionamento oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria relativo ao uso da Cannabis em tratamentos psiquiátricos

Questão:

Tendo em vista as diversas pesquisas realizadas no Brasil e em todo o mundo que tentam descobrir se realmente há eficácia no uso de canabidiol (CBD) no tratamento de diversas doenças, a Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP publica seu posicionamento oficial a respeito do assunto.

Posição da ABP:

1- Não há evidências científicas suficientes para afirmar que justifiquem o uso de nenhum dos derivados da cannabis no tratamento de doenças mentais. Em contrapartida, diversos estudos associam o uso e abuso de cannabis, bem como de outras substâncias psicoativas, ao desenvolvimento e agravamento de doenças mentais.

2- O uso e abuso das substâncias psicoativas presentes na cannabis causam dependência química, podem desencadear quadros psiquiátricos e, ainda, piorar os sintomas de doenças mentais já diagnosticadas. Esse é o caso da esquizofrenia - estima-se que o risco para desenvolvimento da doença seja quatro vezes maior para desenvolver a doença e o uso de cannabis piora o prognóstico da doença. O uso de cannabis também está associado à alteração basal de humor, à depressão, ao transtorno bipolar, aos transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e à ideação suicida.

3- As pesquisas sobre o CBD devem continuar, mas os estudos sobre os efeitos colaterais e a probabilidade de dependência também devem ser realizados e intensificados.

4- Alguns veículos midiáticos brasileiros têm endossado estudos sobre os possíveis "benefícios" da cannabis, corroborando para interpretações equivocadas e contribuindo para a impressão de que a maconha é um produto totalmente seguro e inofensivo para o consumo, sobretudo pelos mais jovens. Essa "publicidade" positiva remete à época em que os cigarros eram comercializados com chancela da mídia e da medicina para atender interesses financeiros.

5- No Brasil, o Conselho Federal de Medicina - CFM autoriza o uso compassivo do CBD apenas para crianças e adolescentes com epilepsia de difícil tratamento, por meio da Resolução nº 2.113 de 2014.

6- Assim como a ABP, a Associação Americana de Psiquiatria (em inglês, American Psychiatric Association - APA) não endossa o uso da cannabis para fins medicinais. Um dos trechos do documento produzido pela APA diz que "não há evidências científicas atuais de que a cannabis seja benéfica para o tratamento de qualquer transtorno psiquiátrico. Em contraste, as evidências atuais apoiam, no mínimo, uma forte associação do uso de cannabis com o aparecimento de transtornos psiquiátricos. Os adolescentes são particularmente vulneráveis a danos, devido aos efeitos da cannabis no desenvolvimento neurológico."

7- O tratamento de qualquer doença deve ser realizado baseado em evidências científicas e os médicos que receitam o uso da cannabis para fins medicinais devem ter plena consciência dos riscos e responsabilidades inerentes à prescrição.

8- O artigo "*A scoping review of the use of cannabidiol in psychiatric disorders*", publicado em fevereiro de 2022 pela Psychiatry Research, mapeou 2.952 artigos que estudaram a possível eficácia do canabidiol no tratamento de doenças psiquiátricas. Após a análise dos artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos pelos autores, a revisão, cujo objetivo é guiar profissionais de saúde mental fornecendo um panorama sobre o assunto, reitera que "atualmente, não há evidências de qualidade suficientes para sugerir o uso clínico do CBD para qualquer tratamento psiquiátrico". Dessa forma, a revisão conclui que

médicos psiquiatras não devem prescrever o CBD para o tratamento de transtornos mentais.

9- Não há nenhuma evidência científica convincente de que o uso de canabidiol ou quaisquer dos canabinoides possam ter qualquer efeito terapêutico para qualquer transtorno mental. Importante salientar que não vem ao caso se uma substância é sintética ou natural, sem ensaios clínicos bem desenhados não se pode indicar qualquer substância para o tratamento de qualquer doença.

10- A ABP apoia todas as linhas de pesquisas científicas para a busca de novas soluções para doenças sem tratamento, desde que obedeça todos os regramentos relativos às pesquisas científicas.

11- A ABP após avaliação criteriosa, tendo em vista os diversos prejuízos destacados, no momento, não apoia o uso da cannabis e de seus derivados com fins medicinais na área de Psiquiatria, nem apoia seu uso para fins recreativos.

Queremos lembrar a todos que não há nenhum registro em nenhuma agência reguladora internacional de nenhum canabinoide para tratamento de nenhuma doença psiquiátrica.

Referências

1- Nardi AE, SILVA AG, QUEVEDO J. Tratado da Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. 1ª edição. Artmed; 2022.

2- Associação Americana de Psiquiatria. Position Statement in Opposition to Cannabis as Medicine. 2019.

<https://www.psychiatry.org/File%20Library/About-APA/Organization-Documents-Policies/Policies/Position-Cannabis-as-Medicine.pdf>.

3- Conselho Federal de Medicina. CFM regulamenta o uso compassivo do canabidiol para crianças e adolescentes com epilepsias refratárias aos tratamentos convencionais. 2014.

<https://portal.cfm.org.br/canabidiol/>.

4- Kirkland AE, Fadus MC, Gruber SA, Gray KM, Wilens TE, Squeglia LM. A scoping review of the use of cannabidiol in psychiatric disorders. Psychiatry Research, volume 308, 2022. ISSN 0165-1781, <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114347>.



Antônio Geraldo da Silva
Presidente



Sergio Tamai
Diretor Secretário



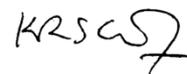
Fátima Vasconcellos
Diretora Tesoureira



Cláudio Meneghello Martins
Vice-presidente



Miriam Gorender
Diretora Secretária Adjunta



Kléber Oliveira
Diretor Tesoureiro Adjunto